

### Referências

1. Araújo J, Silva GA, Melo FM. Serum prevalence of celiac disease in children and adolescents with type 1 diabetes mellitus. *J Pediatr (Rio J)*. 2006;82:210-14.
2. Mahmud FH, Murray JA, Kudva YC, Zinsmeister AR, Dierkhising RA, Lahr BD, et al. Celiac disease in type 1 diabetes mellitus in a North American community: prevalence, serologic screening and clinical features. *Mayo Clin Proc*. 2005;80:1429-34.
3. Hill ID, Dirks MH, Liptak GS, Colleti RB, Fasano A, Guandalini S, et al. Guidelines for the diagnosis and treatment of celiac disease in children recommendations of the North American Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology and Nutrition. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*. 2005;40:1-19.
4. Landgraf LF. Prevalência de deficiência de Imunoglobulina "A" em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 e sorologia positiva para doença celíaca [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 1999.
5. Liblau RS., Caillat-Zucman S, Fischer AM, Bach JF, Boitard C. The prevalence of selective IgA deficiency in type 1 diabetes mellitus. *APMIS*. 1992;100:9-12.
6. Cerutti F, Urbino A, Sacchetti C, Palomba E, Zoppo M, Tovo PA. Selective IgA deficiency in juvenile-onset insulin-dependent diabetes mellitus. *Pediatr Med Chir*. 1998;10:197-201.
7. Baptista ML, Koda YK, Mitsunori R, Nishihara N, Ioshi SO. Prevalence of celiac disease in Brazilian children and adolescents with type 1 diabetes mellitus. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*. 2005;41:621-4.
8. Tanure MG, Silva IN, Bahia M, Penna FJ. Prevalence of celiac disease in Brazilian children with type 1 diabetes mellitus. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*. 2006;42:155-9.

### Nelson Rosário

Professor titular, Univ. Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR.

### Loraine Farias Landgraf

Pediatra. Mestre em Pediatria, UFPR, Curitiba, PR. Especialista em Alergia e Imunologia.

Observamos, no quadro onde estão relatados os quatro estudos brasileiros, a similaridade dos resultados no tocante à frequência de deficiência de IgA sérica e da DC entre os portadores de DM-1, uma vez que é provável que as diferenças numéricas se devam mais a questões metodológicas do que a diferenças reais na frequência.

Salientamos a importância das recomendações finais dos missivistas: há necessidade da realização de estudos multicêntricos no Brasil sobre a associação de DC e DM-1, e a triagem para DC em diabéticos deve ser realizada rotineiramente.

### Referência

1. Araújo J, Silva GA, Melo FM. Serum prevalence of celiac disease in children and adolescents with type 1 diabetes mellitus. *J Pediatr (Rio J)*. 2006;82:210-14.

### Jacqueline Araújo

Endocrinologista pediatra, Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP) e Hospital das Clínicas, Recife, PE. Mestre, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE.

### Gisélia Alves Pontes da Silva

Professora adjunta, UFPE, Recife, PE. Doutora, Univ. Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM), São Paulo, SP.

### Francisco Montenegro de Melo

Professor adjunto, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE. Mestre, UFPE, Recife, PE.

### Authors' reply

#### Resposta dos autores

Ao Editor,

Foi com interesse que lemos a carta dirigida ao editor deste periódico e assinada por Dra. Loraine Farias Landgraf e Dr. Nelson Rosário, do Departamento de Pediatria da Universidade Federal do Paraná, relativa ao artigo "Serum prevalence of celiac disease in children and adolescents with type 1 diabetes mellitus"<sup>1</sup>.

As observações feitas pelos colegas são extremamente pertinentes e corroboram os achados do nosso estudo ao sinalizar para a necessidade da realização da dosagem da IgA sérica em pacientes portadores de diabetes melito tipo 1 (DM-1) em investigação para doença celíaca (DC). Isso se deve ao fato de que a triagem feita através da sorologia – anticorpos antitransglutaminase tecidual humana e antiendomísio – não é adequada para os portadores de deficiência de IgA sérica.

Essa preocupação é importante tanto em estudos de base populacional (de soroprevalência) quanto em estudos clínicos, para que não se subestime a prevalência da DC e também não se deixe de investigar com maior profundidade pacientes com resultados sorológicos falso-negativos.

### Pediatrics - research and publications

#### Pediatria - pesquisa e publicações

Prezado Editor,

Foi com satisfação que lemos no *Jornal de Pediatria* o artigo de Blank et al.<sup>1</sup>, assim como o editorial de Marcovitch<sup>2</sup>, que enfocam a crescente publicação e a citação de artigos brasileiros no campo da saúde da criança e da adolescência. Entre 1990 e 2004, os artigos brasileiros indexados aumentaram 404%, acima da velocidade do restante do mundo (61%), o que constitui motivo de orgulho e estímulo para a pediatria nacional.

Porém, merece atenção a ressalva apresentada pelo editor do *BMJ Group*, para quem "a pesquisa brasileira em pediatria parece saudável", seguida da informação de que a pediatria clínica do Reino Unido apresentou declínio recente, o que poderia se repetir entre nós<sup>2</sup>. Alguns dados de Blank et al. também parecem advertir nesse sentido: houve queda de participação da produção científica pediátrica entre as publicações indexadas no campo de saúde da criança e da adolescência. A Figura 3 mostra redução das publicações classificadas pelos autores como "pediatria", de 19,7 para 13,5% do total em 1993 e 2004, respectivamente, embora tenha havido